



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**EDNALDO FERREIRA DOS SANTOS**

**LITERATURA E SOCIEDADE: OS BRUZUNDANGAS E A SÁTIRA DE LIMA BARRETO**

GUARABIRA-PB  
Outubro/2016

**EDNALDO FERREIRA DOS SANTOS**

**LITERATURA E SOCIEDADE: OS BRUZUDANGAS E A SÁTIRA DE LIMA BARRETO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Suely da Costa

GUARABIRA-PB  
Outubro/2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S548l Santos, Ednaldo Ferreira dos  
Literatura e sociedade: [manuscrito] : os  
Bruzundangas e a sátira de Lima Barreto / Ednaldo  
Ferreira dos Santos. - 2016.  
21 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2016.

"Orientação: Maria Suely da Costa,  
Departamento de Educação".

1. Literatura. 2. Sociedade. 3. Sátira. 4. Política.  
I. Título.

21. ed. CDD 869.3

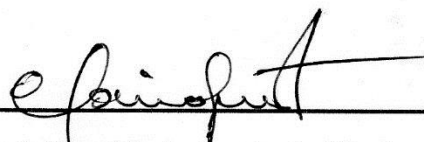
**EDNALDO FERREIRA DOS SANTOS**

**LITERATURA E SOCIEDADE: OS BRUZUNDANGAS E A SÁTIRA DE LIMA BARRETO**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso à Universidade Estadual Da Paraíba para obtenção do Título de Licenciatura em Letras.

Aprovado em: 201 101 2016

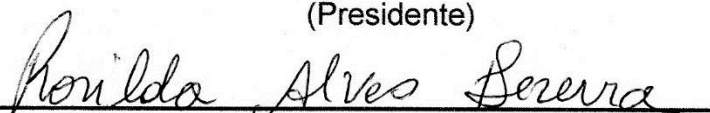
**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dra. Maria Suely da Costa

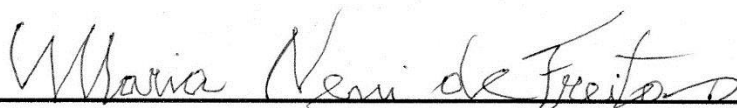
(Presidente)



---

Profa. Dra. Rosilda Alves Bezerra

(1ª Examinadora)



---

Profa. Dra. Maria Neni de Freitas

(2ª Examinadora)

GUARABIRA  
Outubro/2016

## LITERATURA E SOCIEDADE: OS BRUZUNDANGAS E A SÁTIRA DE LIMA BARRETO

EDNALDO FERREIRA DOS SANTOS<sup>11</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir a relação literatura e sociedade como fonte de discussão social. Para efeito de discussão e análise observamos como questões referentes à sociedade brasileira do século XIX e XX estão representadas na obra *Os Bruzundangas* de Lima Barreto, que nos oportuniza uma leitura comparativa de duas realidades brasileira: um passado colonial e um presente democrático. Neste sentido, este estudo foi possível constatar que a obra literária *Os Bruzundangas* é uma literatura de denúncia das desigualdades sociais, dos preconceitos que retratam aspectos mais populares da sociedade e da construção de um projeto de país utópico. Como aportes teóricos utilizamos Candido (2006), Bosi (2006), Coutinho (1994), dentre outros como fundamentos para entendermos a relação entre sociedade e literatura numa perspectiva de ver na escrita de Lima Barreto a Crítica Social sobre as questões postas na obra *Os Bruzundangas*. Portanto, este trabalho trouxe uma grande contribuição para o campo da literatura, em especial para o estudo da análise literária em aproximar o leitor da realidade do Brasil, objetivando a busca de caminhos, conseqüentemente a criação de uma identidade própria que seja capaz de refletir a sua maturidade e autonomia, sem esquecer suas origens na literatura portuguesa, sem fugir das correntes literárias estrangeiras. Assim, possamos transpor os obstáculos sem ficar preso a uma cultura europeia e aprender a valorizar verdadeiramente as obras nacionais que tanto tem feito para reconhecimento da nossa nacionalidade.

**Palavras-chave:** Literatura. Sociedade. Sátira. Política.

---

<sup>11</sup> Acadêmico do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail/ednaylymsn@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo discutir a relação literatura e sociedade como discussão social. Neste sentido, para efeito de discussão, estudo e análise utilizamos uma obra póstuma de Lima Barreto, *Os Bruzundangas*. A escolha do texto literário de Lima Barreto cuja composição é uma coletânea de crônica, na qual o autor satiriza a sociedade da época, no período de 1923, se deu pela observância em poder fazer uma leitura comparativa de duas realidades brasileiras: um passado colonial e um presente democrático.

Dessa forma, se fez necessário contextualizarmos historicamente um pouco a biografia de Lima Barreto como recurso, para entendermos o lugar de onde se fala a narrativa escolhida para estudo. Afonso Henriques de Lima Barreto nasceu no Rio de Janeiro numa sexta-feira, 13 de maio de 1881. Em 1887 fica órfão de mãe. Frequenta escola pública, onde é aluno brilhante. Transfere-se para o Ginásio Nacional. No ano seguinte concluirá no Colégio Paula Freitas, os preparatórios para o ensino superior. Ingressa na Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Seu pai enlouquece. Abandona a Escola Politécnica para poder trabalhar e sustentar a família. Trabalha no Ministério da Guerra. Frequenta os meios boêmios e intelectuais do Rio de Janeiro. Trabalha como jornalista profissional no Correio da Manhã. Já em 1916 é recolhido a um hospício. Doente, interrompe temporariamente sua atividade literária e profissional. Atua na imprensa anarquista, onde publica Manifesto Maximalista.

É aposentado do seu cargo no Ministério da Guerra, por invalidez. Novamente é recolhido ao hospício, de onde só sairá no ano seguinte. Vítima de colapso cardíaco falece no Rio de Janeiro a 1º de novembro de 1922. Lima Barreto alertava sobre os problemas do Brasil, e não apenas fazia rir com a ficção que satiriza uma nação.

Para efeito de análise Os capítulos de *Os bruzundangas* focalizam outros temas, a diplomacia, a constituição, as transações, os desmandos políticos e as eleições quase sempre fraudulentas. Critica os privilégios da nobreza, o poder das oligarquias rurais, a futilidade das sanguessugas do erário, a desigualdade, saúde e educação tratadas com desdém, enfim, mazelas parecidas com as de países reais e seus males que desestruturam a sociedade brasileira. Tais fatos perpassam a impressão do Brasil que patinou nos descaminhos de si.

Na obra, a intenção de atingir determinados objetivos encontrados na representação crítica da sociedade brasileira, contribui para essa hipótese o fato de que o próprio autor da obra, Lima Barreto, julgava ser papel do escritor de desvelar os problemas da sociedade em que vive, conforme aponta o crítico literário Antonio Candido (2003).

Dessa maneira, explica-se a opção pela análise de uma obra ainda pouco explorada pelo meio acadêmico e escrita por um autor cujos ideais literários sempre estiveram a serviço dos ideais sociais, sendo Lima Barreto um homem que sempre demonstrou comprometimento em retratar a realidade de seu país de forma ousada e crítica, principalmente em terras onde estes objetivos parecem ser indissociáveis: “Para Lima Barreto, a literatura devia ter alguns requisitos indispensáveis. antes de mais nada, ser sincera, isto é transmitir diretamente o sentimento e as ideias do escritor, da maneira mais clara e simples possível.” (CANDIDO, 2003, p. 39).

Portanto, este artigo na sua estrutura aborda uma apresentação das crônicas nos romances de Lima Barreto, contextualiza o cenário da sociedade Bruzundangas e suas mudanças. Oportuniza uma discussão crítica dos problemas presentes na sociedade colonial e que ainda hoje persistem na nossa sociedade atual e encerra o artigo com as considerações finais mostrando as contribuições do estudo para o curso de Letras, como também para os estudos que discutem a relação literatura e sociedade numa perspectiva da discussão social.

### **As Crônicas nos Romances de Lima Barreto**

A crônica de Lima Barreto é um dos melhores painéis críticos do Brasil no início do século XX com estilo ao mesmo tempo realista e intencional, cujo limite inferior é a crônica, expondo os fatos seguidos uma ordem cronológica, é uma narração escrita pelo mesmo autor em uma seção habitual periódica, na qual são relatados fatos do cotidiano.

Para Bosi (2006, p. 318) há, sem dúvida, muito de crônica: ambientes, cenas cotidianas, tipos de café, de jornal, da vida burocrática, às vezes só mencionados ou mal esboçados, naquela linguagem fluente e desambiciosa que se só atribuir ao gênero. Proporcionando ao bom romancista e jornalista a prosa de ficção em língua portuguesa, no teor de academismo, só veio a lucrar com essa descida de tom, que

permitiu à realidade entrar sem máscara no texto literário. Não por acaso, o vocábulo crônica pode ser definido como expressão literária híbrida ou múltipla por que:

(...) pode assumir a forma de alegoria, necrológico, entrevista, apelo, resenha, diálogo, em torno de personagens reais ou imaginários. A análise dessas facetas permite inferir que a crônica constitui o lugar geográfico entre a poesia e o conto, implicando sempre a visão pessoal, subjetiva, ante um fato qualquer do cotidiano (MOISÉS, Massaud.1992, P. 133).

Moisés (p. 109) afirma que a crônica, como vimos, embora procure vencer a enfermidade do jornal (ou revista), depende do dia-a-dia momentoso e/ou da memória do escritor. Todavia, a crônica merece atenção que lhe vem sendo dispensada ultimamente não só porque apresenta qualidades literárias apreciáveis, mas porque, e, sobretudo, busca subtrair-se à fugacidade jornalística assumido a perenidade do livro.

Para Coutinho (2007), a crônica é na essência uma forma de arte, arte da palavra, a que se liga forte dose de lirismo. É um gênero altamente pessoal, uma reação individual, íntima, ante o espetáculo da vida, as coisas, os seres. O cronista é solitário com ânsia de comunicar-se. (p.305)

As dificuldades em classificar a crônica resultam, como acentuou Eduardo Portela (1993, p.33) do fato de que “tem a caracterizá-la não a ordem ou a coerência, mas exatamente a ambiguidade”, que “não raro a conduz ao conto, ao ensaio por vezes, e frequentemente ao poema em prosa”. A crônica insiste o mesmo crítico, vive presa ao dilema da transcendência e do circunstante. As suas condições jornalísticas e sua base urbana têm que ser superadas para que ela ganhe em transcendência, seja construída “uma vida além da notícia”, seja enriquecendo a notícia “com elementos de tipo psicológico, metafísico” ou com o humor.

Diante dessas questões entendemos que o contexto da obra *Bruzundangas* de Lima Barreto mostra no seu enredo a presença marcante que é sátira como meio da discussão social frente aos problemas percorrido no texto. Assim, para efeito de entendimento precisamos compreender com significado da sátira na literatura em especial na obra de Lima Barreto aqui alvo de estudo.

Então, Lima, por meio do discurso literário, utiliza-se do deboche e da sátira como uma forma de resistência aos valores e à ideologia dominante. Segundo



Bakhtin (2004), a sátira é uma composição literária que visa a ridicularizar ou censurar com humor atitudes e costumes considerados viciosos.

Na sua origem, na Antiguidade, foi um gênero literário fixo, determinado pela estrutura em versos, estabelecendo-se, desse modo, na literatura latina, com ampla repercussão no classicismo que vigoraram na Europa entre o Renascimento e o século XVIII. A partir do Romantismo, a sátira desvinculou-se para sempre da tradição romana que lhe atribuía uma forma específica, passando a ser uma atitude discursiva de combate, pela qual o escritor, um indivíduo posicionado sócio historicamente, tem a possibilidade de construir um discurso crítico com relação à realidade que o cerca.

De acordo com Alfredo Bosi (1970), embora a sátira seja o traço mais visível de tudo que Lima Barreto escreveu, “em *Os Bruzundangas* ele fez uma obra satírica por excelência” (p. 323). Para isso, o escritor utilizou-se de alguns expedientes, como o de mostrar um narrador brasileiro que visitou o país dos bruzundangas, que é uma alegoria do Brasil do início do século XX.

Sua escrita, ainda que ficcional ou mesmo nos casos em que o autor a afasta do momento mais imediato, nunca poderá estar totalmente imune aos fatos da realidade. Por mostrar tão claramente em sua produção literária os acontecimentos sobre as classes menos favorecidas, Lima Barreto buscou valorizar os principais fatos da sociedade brasileira de modo crítico e sarcástico.

A análise literária da obra de Lima Barreto tanto do ponto de vista da forma quanto do contexto social em que o autor estava inserido, mostrou-se, portanto, imprescindível para a análise de *Os Bruzundangas*, um estudo acerca da sociedade brasileira.

Nesse entendimento Candido (2008, p.83), afirma:

Esta ideia elementar repousa na hipótese de uma virtude criadora do escritor, misteriosamente pessoal; e mesma quando desfeita pela análise permanece um pouco em todos nós, leitores na medida em que significa repugnância do afeto às tentativas de definir os seus fatores, isto é, traçar de algum modo os seus limites.

Dessa forma, as questões internas do texto, tais como estilo e linguagem, além das questões de ordem puramente sociais, serão levadas em consideração e as particularidades reservadas à linguagem literária, uma vez que:

[...] a integridade da obra não permite adotar nenhuma dessas visões dissociadas; e que só a podemos entender fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra, em que tanto o velho ponto de vista que explicava pelos fatores externos, quanto o outro, norteado pela convicção de que a estrutura é virtualmente independente, se combinam como momentos necessários do processo interpretativo [O social] importam não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno. (CANDIDO, 2006, p. 13-14).

Então, de acordo como o pensamento de Candido (2006), questões pertinentes à sociedade como elementos norteadores, balizadores que constitui a estrutura de uma sociedade são relegados a segundo plano, a exemplo da saúde e educação. Por isso, que a sociedade não consegue ver materializadas ações que atendem as reais necessidades que os cidadãos passam no seu habitat. Logo, elementos importantes não são trabalhados reforçando a cada dia um processo de exclusão.

Assim sendo, trabalhamos aqui com uma análise que buscou interpretar o texto de Lima Barreto tanto do ponto de vista da forma quanto do contexto social em que o autor estava inserido.

### **A sociedade dos Bruzundangas**

Para que possamos compreender a sociedade dos Bruzundangas precisamos situar a trama narrativa construída por Lima Barreto. Assim, contextualizamos que *Os Bruzundangas* é mais um veículo para *A pena afiada* de Lima Barreto, que nunca deixou de mostrar o seu lado crítico quanto à cultura, a política e a sociedade brasileira de sua época. Nesta obra literária Lima faz caricaturas de diversos personagens da vida política da época, como o Barão do Rio Branco e Venceslau Brás.

Esta trama narrativa constitui de um diário de viagem de um brasileiro a Bruzundanga, um país parecido com o Brasil do início do século XX - e, na verdade, com o Brasil de hoje em dia. O mesmo existe uma incidência do preconceito contra os javaneses e uma economia confusa que exaure as riquezas do país, controlada pelos produtores rurais da província de Kaphet.

Logo, na obra *Os Bruzundangas* a existência da elite tem uma estranha

obsessão por títulos de nobreza e de doutor, mesmo não sendo nada nobres ou letrados. Os sujeitos como o presidente e os ministros, chamados de "mandachuvras", são eleitos por um processo democrático corrupto; a Constituição tem um dispositivo que diz que se certa lei não for conveniente em uma situação, ela não é válida. Também sobram críticas à literatura vazia do país, ao seu exército e à sua política internacional.

Assim, de posse do contexto da trama narrativa contextualizamos essa sociedade Bruzundangas a partir do seguinte conhecimento.

(...) as cidades vivem cheias de carruagens, as mulheres se arriam de joias e vestidos caros, os cavalheiros chiques se mostram, nas ruas com bengalas e trajos apurados, os banquetes e as recepções se sucedem. Não há amanuense do Ministério do Exterior de lá que não ofereça banquetes por ocasião de sua promoção ao cargo imediato".(BARRETO, p.42, 2002)

Neste sentido, podemos definir a feitura geral da sociedade da Bruzundanga como reflexo da mediocridade. Assim, parti não de uma incapacidade nativa, mas há críticas mais fundas, que de posse dos escritos de Bosi (2006, p. 324) afirmando que: "O escritor percebeu a tempo a fragilidade da economia do país posta sobre a exportação de um só produto que se valorizava a custa dos demais e da indústria".

Assim, Lima Barreto voltava-se para as ressonâncias desse estado de coisas na conduta das várias classes: são bem construídas as páginas que dedica aos moradores cheios de prosápia da província do Kaphet; ou ao culto do "doutor" e ao fetichismo das pedras preciosas que se engastam nos anéis dos diplomados, variando na cor e na forma consoante o prestígio do curso feito; ou ainda, à vaidade dos intelectuais medíocres que, gravitando na esfera do poder, esperavam subir à força de pirotecnias verbais (" Um grande financeiro").

O convívio contínuo do tormento de cavar dinheiro, por meio de emprego e favores governamentais, do sentimento de insegurança de sua própria situação. Em todos os setores da nossa sociedade, o digno e o justo veem-se espremidos pelos espertos e gananciosos; o humilde vê-se acossado pelo hipócrita; o sábio trapaceado pelo ignorante; o correto, passado para trás pelo malandro.

De certo modo, essa postura apontada por Lima Barreto está intimamente ligada à outra, extremamente danosa: os representantes que só sabem ser

generosos com o dinheiro. Bem disse Lima Barreto. “da gente”, porque não só políticos apropriam-se dos bens públicos, mas a gente comum (embora se achando acima do bem e do mal), especialmente certos escalões do funcionalismo público, compartilha dessa mentalidade que confunde o público com o privado, achando-se no direito de usurpar do erário do papel às gordas gratificações.

Parte significativa de gente caminha no afã de conseguir dinheiro ou posições garantidoras de um *status*, sem qualquer preocupação com o fato de passar colegas para trás ou bajular diretores de instituições e figurões da política.

Aliás, a figura do chefe parece sempre deslumbrar determinados membros da nossa sociedade. Tanto que podem viver na corda bamba entre a falta de desejo de se dispor a um trabalho e a imposição deste. Sem contar as sinecuras, as quais emperram abusivos modos a deixa-la dolorosa, especialmente para os mais pobres. Lima Barreto ainda é mais ilustrativo: “O povo tem em parte razão”. Os seus políticos são o pessoal mais medíocre que há. Apegam-se a velharias, a coisas estranhas à terra que dirigem para achar solução às dificuldades do governo”. (BARRETO, 2002, p. 42). O fato prepotente de tal forma que, altas posições faz com que políticos sejam diferentes do resto da população.

### **As mudanças no país dos Bruzundangas**

A obra *Os Bruzundangas*, de Lima Barreto, leva a comparação de pensar no Brasil de um passado colonial e no Brasil democrático atual. O Brasil do presente não mudou a sua face, a sua estrutura corrupta e parasitária. No entanto as semelhanças preferem o silêncio, ou dizer que está tudo ótimo, ou desvencilhar-se da responsabilidade apontado por alguém. É incompreensível e tão pouco tentar compreender as mudanças no país dos Bruzundangas, onde a nação vivia aos solavancos, sem estabilidade financeira e econômica. Os impostos absurdos cobrados do povo da Bruzundanga, pois o mesmo povo aceita essa coisa e tem um respeito religioso pela sua nobreza de doutores. Lima Barreto volta sua sátira a um dos grandes mitos brasileiros: o título de Doutor ou Bacharel, e ao uso que dele se faz no processo de ascensão.

(...) os filhos dos poderosos fazem os pais desdobrar bancas de exames, pôr em certas mesas pessoas suas, conseguindo aprovar os pequenos em aritmética sem que ao menos saibam somar frações, outros em francês, sem que possam traduzir o mais fácil autor. Com tais manobras, conseguem sair da alhada e lá vão cinco ou seis anos depois, ocupar gordas sinecuras com a sua importância de “doutor”. (BARRETO, 2002, p. 48)

Com relação às manobras que são realizadas para alcançar os objetivos, percebemos que a elite promove várias situações para conseguir resultado. Assim, serão promovidos automaticamente sem ter a formação adequada que corresponde ao título de doutor, e sim por meio de desvio para favorecimento de uma minoria quer a todo custo tem o poder os méritos.

De acordo com o pensamento de Barreto (2002), percebemos que não é uma tarefa fácil atribuir às manobras e fascínio pelo curso superior como privilégio, mas em meio a tantas regalias, que pobres e ricos correm para poder adquirir esses privilégios, embora pague um alto preço para o alcance dessa conquista.

Assim, no tocante à nobreza doutoral, às leis o nobre doutor tem prisão especial, mesmo em se tratando dos mais repugnantes crimes. Porém por outro lado, o mais eloquente é o da corrupção sem dúvida sempre lembrada. Nesse sentido, o surgimento do aumento das denúncias, das investigações e nas divulgações que geram essa sensação de repugnância para esse contexto.

Por isso, ao referir-se à nação Lima Barreto afirma ainda: “A gente da Bruzundanga gosta de raciocinar por aforismos”. Sobre todas as coisas, eles têm etiquetada uma coleção deles” (BARRETO, 2002. p 72). Fica comprovado que nos escritos de Lima Barreto, quando se refere a nação aponta para o fato de que é mais cômodo análise do problema, pois na maioria das vezes, é porque o ato da reflexão e o exercício da crítica parecem condenar esse alguém a ser sempre visto como o que está enxergando mais do que deveria e apontando constantemente a erros. Por exemplo, os velhos fazendeiros do passado se converteram nos empresários e nos banqueiros dos dias de hoje, mas os costumes da gênese rural se processam desde aqueles tempos.

A especulação vulgar de cargos e propinas é algo real. Neste caso percebemos que diante de um cenário da época colonial determinadas práticas ainda persistem na nossa sociedade atual. Não há capacidade de distinguir entre o bem público e privado na verdade alguns gestores usam tudo o que está a sua disposição, como se fosse extensão do poder de soberano, quando faz alguma

coisa para a população, é como se fosse um auxílio. Porém ausência de algumas leis as prerrogativas da imunidade ainda é um obstáculo.

A falta de generosidade obsolescência torna-se as pessoas da sociedade, o qual mal acostumado à espera do carnaval e a final de campeonato. Porém Lima Barreto é ainda mais irônico em relatar desmudanças de nosso país. No entanto a falta de desumanidade degradante não é muito diferente a única diferença não é só a cor da pele ou a classe social, o número de pobreza e o alto índice de desemprego que é preocupante. Para essa questão Barreto (2004) explica que:

“O mal da província não está só nessas pequenas vaidades inofensivas; o seu pior mal provém de um exagerado culto ao dinheiro. Quem não tem dinheiro nada vale, nada pode fazer, nada pode aspirar com independência”. (p. 92).

### **Os males que desestruturam a sociedade Brasileira.**

A denúncia e crítica dos males sociais, das injustiças, dos preconceitos, dos privilégios dos poderosos, uma vez que Lima Barreto entendia que a política praticada pelas oligarquias dominantes tinha em vista apenas “fazer fortunas (e) não ter nenhum propósito de favorecer a comunhão geral”. Como afirma, (BARRETO, 2002, p. 6). Contudo, ele sempre salientou sua posição independente, desvinculado de qualquer doutrina ou corrente organizada. Portanto, dissecar, expor e denunciar os males praticados pelos indivíduos onde vivem divididos, incapazes de qualquer solidariedade, individualistas e solitários, preocupados apenas na defesa de seus interesses pessoais, de grupo ou classe social. Os mais fortes devorando os mais fracos.

Por sua vez, Bosi, (2006, p. 304) afirma que: Um olhar, ainda que rápido, para esse conjunto mostra que deveriam separar-se cada vez mais os pólos da vida pública nacional: de um lado, arranjos políticos manejados pelas oligarquias rurais; de outro, os novos estratos socioeconômicos que o poder oficial não representava.

### **Corrupção**

No entanto na primeira República Lima Barreto faz alusão às famosas eleições “a bico-de-pena.” Nelas, o voto não era secreto: o eleitor declarava sua escolha à mesa eleitoral.

Na Bruzundanga, como no Brasil, todos os representantes do povo, desde o vereador até ao Presidente da República, eram eleitos por sufrágio universal, é lá, como aqui de há muito que os políticos práticos tinham conseguido quase totalmente eliminar do aparelho eleitoral este elemento perturbador – “voto”. (BARRETO, 2002, p. 75)

Na Bruzundanga nada tem que invejar da nossa pátria, embora que tenhamos avançado na questão da transparência e do controle social. Porém os obstáculos são os mesmos e um dos fatos que chama atenção e o de terrorismo eleitoral começamos por corrupção, vantagens, propinas, nepotismo e o preconceito que não foram superados assim como todos os males que desestruturam a sociedade brasileira.

Tudo isso sobre uma visão sarcástica, que mais parece um desabafo contra toda mediocridade que o país apresentava na época, mas sabe-se que de certa forma as mazelas denunciadas por Lima Barreto estão presentes no Brasil até hoje.

Hoje não é muito diferente, a maioria dos políticos são eleitos através da compra de votos, coerção dos pobres, entre outras realidades. E quando eleitos se tornam representantes imprestáveis e corruptos, que ao invés de ajudarem a sociedade, contribuem ainda mais para a sua decadência, usando o poder apenas para favorecer sua própria vida, de familiares e dos chamados cabos eleitoral.

Às vezes aparece com discursos ensaiados, falando de projetos e perspectivas para a melhoria da sociedade, mas na realidade não passa de falsas teorias porque na prática a teoria é outra. As promessas são deixadas de lado, e o que fazem é trabalhar em prol dos seus próprios bolsos, mantendo uma vida de classe alta, usando para isso o dinheiro, que deveria estar sendo destinadas as pessoas mais carentes para uma melhoria de vida, a um melhor acesso à saúde, educação, saneamento básico entre outros, para que assim a população tivesse uma vida mais digna.

### **Vantagens e Propinas**

Um país em que os eleitores trocam voto por dinheiro, emprego ou presente e acreditam que seus concidadãos fazem o mesmo costumeiramente; um país em que os eleitores aceitam a ideia de que não se faz política sem corrupção; um país

semelhante à obra de ficção, como retrata a República dos Estados Unidos da Bruzundangas, livro de Lima Barreto de 1923.

Segundo uma pesquisa inédita Datafolha<sup>3</sup>. A pesquisa mostra que 13% dos ouvidos admitem já ter trocado voto por emprego, dinheiro ou presente cerca de 17 milhões de pessoas maiores de 16 anos no universo de 132 milhões de eleitores. Alguns declararam ter cometido essas práticas de forma concomitante. Separados por benefício, 10% mudaram o voto em troca de emprego ou favor; 6% em troca de dinheiro; 5% em troca de presente. “O valor de separação entre o político e a população que tem de dirigir faz-se cada vez mais profundo”. A nação acaba não mais compreendendo a massa dos dirigentes, não lhe entendendo estas a alma, as necessidades, qualidades e possibilidades.

Dessa maneira, a maioria dos nossos representantes faz uso da política para enriquecerem, manterem um padrão de vida elevado para toda família, fazendo isso não só com o dinheiro do salário, mas também com o nosso dinheiro, afinal pagamos tantos impostos e não percebemos retorno, pois a maioria da população vive na precariedade. Porém, não podemos esquecer que a nossa sociedade também colabora para essa situação precária, pois como diz Lima Barreto: “a sociedade tem os políticos que merecem”. E é exatamente assim que acontece, nós elegemos os nossos representantes, e quando isso fazemos já sabemos quem estamos colocando no poder. Está na hora da sociedade parar de contribuir com essa situação, muitas pessoas vendem ou trocam seus votos, vendendo assim seu direito de escolha, e aceitando que a sociedade brasileira continue nesse mesmo ritmo de pobreza econômica e de intelectualidade.

Assim essa situação só irá mudar quando a sociedade parar de contribuir com a eleição de políticos corruptos, enquanto isso não acontecer à situação descrita por Lima Barreto em 1922, será sempre a atualidade real do Brasil. A população vivendo usufruída por ter dessas coisas, pois todas elas são dignas de apreço e portadoras de ensinamentos proveitosos escândalo e lavagem de dinheiro os mesmos políticos positivistas, passam a católicos, e modificam suas crenças continuamente em busca de votos, prestígio e dinheiro as quais são resignadas às iniquidades que as cercam. Assim, Barreto (2002) explica que “Convém notar que, quando digo que a ânsia geral é viver fora do país, excetuo os ativos, aqueles que sugam



dos ministérios subvenções, propinas, percentagens e obtêm concessões, privilégios”. ( p. 51)

### **O Reflexo do Preconceito: Uma Realidade.**

É tão brasileiro tal como a feijoada, cachaça, o carnaval e o futebol, porém é inegável, pois o mesmo prevalece pela convicção da existência dos indivíduos através das diferentes manifestações adquiridas pelos seres humanos, que está presente não só na cor ou convívio social situação econômica permanece também as injúrias raciais. O próprio escritor Lima Barreto é retratado no período da nossa história literária, quando completava sete anos de idade, junto a esta data convencional em 1888 a lei Áurea era assinada, porém lei que não eliminam preconceitos.

Contudo, a vida de Lima Barreto e de tantos outros comuns a ele, deixava mais do que claro o quanto o preconceito ainda persistia como forma política de modular, excluir e dividir classes sociais, para estabelecer uma relação entre dominantes e dominados.

Lima Barreto fez de sua vida uma luta contra esta triste condição de sobrevivência sendo, um mulato pobre neto de escravos, filho de uma escrava e de um português, alcoólatra, funcionário subalterno e, por isso mesmo, rejeitado duas vezes em suas tentativas de entrar para a academia, pois o mesmo tinha consciência da própria situação social, de que se sabia vítima levou-o a sentir o peso do preconceito racial, sentimento esse que viria contribuir para que ele se tornasse um escritor profundo, de uma ética de resistência de onde pulsava a emergência do grito por uma nova existência para o Brasil, para o mundo bem diferente dos demais escritores de sua época, na maioria. A citação de Montello é curiosa, porque em seu tempo Lima Barreto também era comparado a Machado de Assis, todavia, o escritor não gostava dessa comparação:

Lima Barreto, de resto, não gostava que o comparassem a Machado de Assis, exatamente porque “Machado escrevia com medo do Castilho e escondendo o que sentia, para não se rebaixar”. Ele ao contrário, podia dizer: “não tenho medo da palmatória do Feliciano e escrevo com muito temor de não dizer tudo o que quero e sinto sem calcular se me rebaixo ou se me exalto”. (BARBOSA, 1981, P. 243).

Naquele tempo, o preconceito que existia no Brasil era muito mais intenso do que nos dias atuais, sem dúvida. Vivemos em uma sociedade que nega o

preconceito, nega as diferenças e luta pela igualdade, ou seja, é algo que se acredita antes mesmo de se comprovar. Já disse Einstein em uma das suas frases “É mais difícil quebra o preconceito do que um átomo”. As pessoas têm vergonha de se reconhecer como preconceituosas ou racistas. Porém, suas ações demonstram que elas veem no outro um estranho, que é perigoso em potencial. É necessário conscientizar a população de que o preconceito existe e deve acabar. Porque quando o problema não é reconhecido, ele não é tratado, ou é tratado com muita dificuldade.

### **O outro Lado do Período Histórico do País de 1922.**

Diante de tanto progresso que 1ª Guerra Mundial eclode vários acontecimentos, deixou ensinamentos, e por isso, a literatura é vasta nos primeiros anos do século xx. Logo, os estilos literários a partir dos poetas parnasianos e simbolistas (que ainda produziam) até os que se concentravam na política e nas peculiaridades de sua região. Chamamos de Pré-Modernismo a essa fase de transição literária entre as escolas anteriores e a ruptura dos novos escritores com as mesmas.

Enquanto a Europa preparava-se para a guerra, o Brasil vivia a chamada política do “café-com-leite,” onde os grandes latifundiários do café dominavam a economia (domínio paulista) mineiros nas eleições presidenciais).

Ao passo que esta classe dominante e consumista seguia a moda europeia, as agitações sociais aconteciam principalmente no Nordeste.

O fator característico dessa fase é o nacionalismo temático: um nacionalismo com olhar crítico, questionados, muito diferente da visão idealizada dos românticos e muito próximo da perspectiva de país contornada pelo Modernismo a partir de 1922. O qual ocorreu à semana de arte moderna, pois foi à reunião de diversos artistas modernistas brasileiros, que buscavam a criação de uma identidade nacional, criar uma identidade cultural brasileira, pois até então seguíamos apenas as tendências estrangeiras. Mas segundo análise de muitos desses intelectuais, teria também sido uma farsa, que nada mudou na cultura brasileira após a semana, que os próprios modernistas que fizeram a semana eram uns farsantes. Outros dizem que a semana de 22 não teve importância histórica nenhuma.

No entanto, essa literatura passa a ser um instrumento para que os brasileiros conheçam melhor o seu Brasil. O fazer literário se torna uma forma de ação social. Essa literatura não era a que agradava aos governantes do país: para os tais, o texto literário deveria expor a face bela e modernizante que o Brasil vive. Seu contexto histórico é marcado por manifestações sociais e regionais como. A guerra de Canudos, o cangaço, a crise de misticismo nordestino, a Revolta contra a vacina, a Guerra do Contestado, o ciclo da Borracha, a Revolta da Chibata, e greves operárias.

Não se deve esquecer, porém, que esse esquema indicativo só funciona quando articulado com a realidade de um Brasil plural, onde os níveis de consciência se manifestavam em ritmos diversos. Assim, os conflitos deram-se em tempos e lugares diferentes, não raro parecendo exprimir tensões meramente locais. (BOSI, 2006, P. 305).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esperamos que o referido trabalho venha a contribuir para o campo da literatura, em especial para o estudo da análise literária aproximando o leitor da realidade do Brasil, objetivando a busca de caminhos, conseqüentemente a criação de uma identidade própria que seja capaz de refletir a sua maturidade e autonomia, sem esquecer suas origens tendo a capacidade de transpor os obstáculos sem ficar preso a uma cultura europeia e aprender a valorizar as verdadeiras obras nacionais que tanto tem feito para reconhecimento da nossa nacionalidade.

Dessa forma, ficou comprovado nesta análise que o propósito de Lima Barreto era trazer à tona os sofrimentos e sonhos do povo, interpretando sua vida e obra como um gradual protesto contra toda e qualquer injustiça. Para isso, Lima Barreto aproveitou todas as oportunidades para denunciar os desmandos sociais e ridicularizar os responsáveis, dando a valorização à radical veracidade do que ao refinamento de linguagem e composição.

Diante das suas revoltas contra as injustiças e os preconceitos de que também era vítima, conseguiu dedicar sua obra ao combate da falsidade dos poderosos: políticos, intelectuais, burocratas, jornalistas, militares, etc.

Assim, ao iniciarmos a leitura da obra literária *Os Bruzundangas* de Lima Barreto somos reportados para o presente como se estivéssemos abrindo as

páginas de um jornal da atualidade, ou seja, a *Bruzundanga* de ontem é não só o Brasil da 1ª República, mas também o Brasil de hoje: os mesmos problemas econômicos, as mesmas mazelas sociais, as mesmas atitudes corruptas dos políticos; enfim o retrato de uma realidade político-histórico-cultural que faz surgir sem retoques e sem distorções toda a mentalidade burguesa, com as suas fraquezas e alienações, que predomina até hoje em nosso país.

Então, Lima Barreto não foi apenas um ressentido que usava a escrita para exprimir suas dores pessoais e falar de suas mazelas como tantos críticos o acusaram. Ele realmente teve uma concepção de arte e elaborou um projeto de literatura militante. Ao olharmos sua produção literária, percebemos que esse projeto de militância deu uma unidade ao que escrevia e tornou sua obra um autêntico exemplo de um projeto bem acabado.

Concluimos que Lima Barreto fez também a sua revolução dando abertura para travessia de outros escritores que viriam depois. Fez a caminhada mais difícil, pois não teve a guarida de uma escola literária, um movimento, um grupo que o amparasse. Na maioria das vezes, combateu sozinho e enfrentou duras críticas em relação à sua arte e as humilhações da vida.

Enfim, essas considerações aqui apresentadas não têm pretensão alguma de esgotar os estudos acerca da sátira *Os Bruzundangas* e do fazer literário de Lima Barreto, e sim oportunizar outras possibilidades de análises e reflexões que esteja em pauta à relação literatura e sociedade.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**. São Paulo: Ed. da Unesp, 1993.
- BARBOSA, F. de A. **A vida de Lima Barreto**. 7. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.
- BARRETO, Lima. **Os bruzundangas**. Ediouro: Rio de Janeiro, 2002.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43 ed. São Paulo : Cultrix, 2006.
- CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 2003.
- CÂNDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Ouro sobre Azul : Rio de Janeiro, 2006.
- CÂNDIDO, Antonio. **Iniciação à Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2007.
- COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- COUTINHO, C. N. **O significado de Lima Barreto na literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- MASSAUD, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1992.
- NORONHA, Carlos Alberto Machado. **Literatura como crítica social: a sátira da sociedade brasileira em Os Bruzundangas**. Disponível em <<http://periodicos.unesc.net/index.php/selep/article/viewFile/643/640>> Acesso em 20/09/2016
- PORTELA, Eduardo. **O riso em foco: definição de crônica**. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1993.

VIEIRA, KEILA. **O social em Lima Barreto**. Rev. de Letras - N0. 25 - Vol. 1/2 - jan/dez. 2003. Disponível em <<http://www.revistadeletras.ufc.br/rl25Art08.pdf>> Acesso em 20/09/2016.

FERREIRA, Luciana da Costa. **Os percursos literários do leitor Lima Barreto**. Rev. Garrafa 24 - Vol.25 maio-agosto de 2011. Disponível em<[http://www.letras.ufrj.br/ciencialit/garrafa/garrafa24/volii/ospercursoslit\\_lucianadacosta.pdf](http://www.letras.ufrj.br/ciencialit/garrafa/garrafa24/volii/ospercursoslit_lucianadacosta.pdf)> Acesso em 20/09/2016